

Estados não têm onde buscar dinheiro

Alexandre Botão
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique abriu a mão e contou nos dedos os principais pontos do seu governo. Hoje o investimento dos estados em educação, saúde, alimentação, segurança e habitação quase não existe.

Com a mão evidentemente fechada e o cinto apertado até o último buraco, os governadores não têm de onde tirar dinheiro para investir em melhorias para o povo que os elegeu. As dívidas estaduais que atingiram patamares astronômicos.

“A falta de investimentos de um estado em áreas básicas, como segurança e saúde, é o preço mais caro que a população paga e nem percebe”, reconhece o Secretário da Fazenda do Maranhão, Oswaldo dos Santos Jacinto.

Ele e mais 22 secretários da Fazenda de todos os estados brasileiros participaram, esta semana, de uma reunião secreta em Brasília, para tentar modificar a trajetória que as finanças estaduais estão tomando ladeira abaixo.

“Todos os estados estão falidos”,

sentenciou o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), anfitrião dos secretários na reunião. “É preciso fazer alguma coisa urgentemente”.

Choradeira — A choradeira dos secretários quase acabou com a seca em Brasília. O objetivo é convencer o Senado a aprovar um projeto que reduza de 11% para 9% do orçamento estadual o limite máximo de pagamento das dívidas.

“Mas isso ainda é muito pouco para resolver o nosso problema”, adiantou Paulo de Tarso, Secretário da Fazenda do Piauí. Por fora corre

uma outra negociação para reduzir para 7% esse percentual para os estados do Norte e Nordeste.

Em alguns casos não fará a menor diferença. Alagoas, por exemplo, torra 95% do orçamento só no pagamento de salários.

Um alto funcionário do Banco Central, em Brasília, disse que a redução do limite para pagamento das dívidas é uma solução inútil. Segundo ele seria apenas diminuir o pagamento mensal, o que só aumentaria a dívida. Ainda mais.

“Todos os estados estão falidos. É preciso fazer alguma coisa”

Gilberto Miranda
Senador pelo PMDB-AM

Eraldo Peres 03.08.94



Fernando Henrique: promessas de campanha ainda não concretizadas

OS MAIORES DEVEDORES

(Dívida interna e externa em milhões de reais)

São Paulo	20.481.048
Minas Gerais	7.957.975
Rio Grande do Sul	6.427.125
Rio de Janeiro	5.627.856
Bahia	2.972.510
Paraná	1.837.014

